



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: DESAFIOS E VIVÊNCIAS DE PESQUISA

Camila Amorim Neto Santos\*  
(UESB)

Bruna Guerra Soares Pinheiro\*\*  
(UESB)

Geisa Flores Mendes\*\*\*  
(UESB)

### RESUMO

Este artigo foi elaborado com o objetivo de retratar a vivência e os desafios encontrados na pesquisa intitulada Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos do Curso de Geografia da UESB, que tem como aportes teóricos principais as categorias memória e representações sociais. A pesquisa procura registrar a memória e sistematizar informações acerca do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB que, no ano de 2010, completou 25 anos de existência. Assim, o artigo discute os aspectos metodológicos da pesquisa ora mencionada, assim como aborda as possibilidades e desafios enfrentados ao longo da realização de uma pesquisa acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. Licenciatura. Geografia.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto das observações realizadas no percurso da pesquisa intitulada Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os

---

\* Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *Campus* de Vitória da Conquista. Bolsista CNPq do Projeto intitulado Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos de Geografia na UESB. E-mail: camila.ans@live.com.

\*\* Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *Campus* de Vitória da Conquista. Bolsista FAPESB do Projeto intitulado Memórias, discursos e representações sociais: Um olhar para os 25 anos de Geografia na UESB. E-mail: bruna\_guerra@hotmail.com.br.

\*\*\* Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Professora do Departamento de Geografia da UESB e líder do Grupo de Pesquisa Espaço, Memória e Representações Sociais (CNPq). Coordenadora do Projeto de Pesquisa intitulado Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos de Geografia na UESB. (UESB, CNPq, FAPESB) E-mail: geisauesb@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

25 anos do Curso de Geografia na UESB e aborda as primeiras impressões acerca da vivência e dos desafios enfrentados em pesquisas que têm o aporte teórico estruturado na discussão da memória.

A pesquisa foi proposta com o objetivo de buscar a memória e as representações sociais referentes à trajetória do Curso, incorporadas e difundidas pelos professores, alunos e comunidade, identificando os documentos, discursos oficiais, símbolos, emblemas e ritos que permearam a implantação e desenvolvimento do referido curso e que, inevitavelmente, contribuíram para a construção de representações significativas por parte dos sujeitos sociais envolvidos com esta história.

Com isso busca-se compreender o significado que o Curso tem como formador de licenciados para os diferentes sujeitos sociais envolvidos com o mesmo, analisando as representações presentes tanto na memória coletiva dos sujeitos sociais que nele se referenciam quanto nas construções discursivas enunciadas pelos olhares externos.

É na busca destas inúmeras possibilidades de significados que se pode constatar que a memória de um determinado grupo não se restringe somente ao ato de recordar, relembrar, mas a memória, aqui entendida, é concebida como uma teia de relações, conexões e olhares que possibilitam uma leitura do passado, do presente e do futuro. A esse respeito, Bosi afirma de maneira significativa:

As lembranças grupais se apoiam umas às outras formando um sistema que subsiste enquanto puder sobreviver a memória grupal. Se por acaso esquecemos, não basta com que os outros testemunhem o que vivemos. É preciso mais: é preciso estar sempre confrontando, comunicando e recebendo impressões para que nossas lembranças ganhem consistência (1987, p.336).

A autora fala da importância da memória social como constituidora da história coletiva, da sociedade e da cultura de um povo. Ao buscar a memória de sujeitos sociais que fizeram e fazem parte do Curso de Licenciatura em Geografia



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

da UESB, no *campus* de Vitória da Conquista, a pesquisa certamente tem permitido a esses sujeitos refazerem suas histórias, por meio do discurso que é o livre curso de suas memórias. Assim, a vivência com tantas trajetórias diferenciadas tem possibilitado aos pesquisadores, também, a oportunidade de apreender um pouco da história da própria cidade de Vitória da Conquista bem como compreender o papel que a UESB vem assumindo como formadora de professores ao longo desses anos. Por meio das narrativas desses sujeitos, de seus olhares entrecruzados, estão sendo reconstruídos também fatos marcantes, histórias não contadas de determinadas épocas.

A pesquisa se enquadra em uma abordagem qualitativa que, por natureza, não permite que os pesquisadores se isolem do processo, antes participem de maneira ativa interpretando e dando significado ao fenômeno. Por muitas vezes isso se apresenta como um desafio, uma vez que a nossa principal fonte de dados é baseada nas entrevistas e estas exigem a compreensão dos processos inerentes à memória e às representações sociais.

A importância da vivência com a pesquisa na formação acadêmica é inegável. Assim, é importante que as instituições de ensino instiguem a realização de projetos que despertem o espírito pesquisador nos discentes por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão que a universidade proporciona. Desse modo, a pesquisa nasceu da necessidade do resgate e sistematização da história do Curso de Geografia da UESB. Para tanto, utilizou-se das categorias memória e representações sociais que nos últimos anos vêm tendo grande respaldo no meio acadêmico e se constituindo em mote para a realização de diversas pesquisas e publicações. Sobre tal aspecto é possível afirmar que:

O campo de estudos da memória e das representações tem-se constituído, nos últimos anos, numa perspectiva desafiadora, instigante e extremamente rica de possibilidades. A discussão em torno desses referenciais teóricos conceituais permeia inúmeros debates interdisciplinares e se constitui um campo fértil de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

realização de pesquisas em diversas áreas do conhecimento (MENDES, 2004, p. 19).

Diante disso, constata-se atualmente, também, esse crescente enfoque no âmbito da UESB, motivado especialmente pela existência do Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade que tem difundido essa vertente no contexto da região com a realização de colóquios, grupos de pesquisa e com a divulgação das dissertações e teses concluídas.

Pode-se compreender a memória por diversas perspectivas científicas. A memória pode ser analisada pelo seu caráter sociocultural, em que a recordação é tida como um processo que se constrói culturalmente compondo a dinâmica da vida social.

A tradição vem sendo transmitida com base nas lembranças e aprendizados que se materializam na memória coletiva, construída por meio das experiências socialmente compartilhadas. A memória possibilita a transmissão da tradição, a produção de sentidos que são compartilhados, num processo ativo e dinâmico.

Braga (2000) aponta que a memória humana é vista como um processo elaborado no movimento coletivo que emerge nas interações, que se constitui na cultura. E, os signos simbólicos (palavras orais e escritas), assim como os signos icônicos (imagens desenhadas ou esculpidas), servem de sustentáculo para a construção da memória.

Para Pollak (1992), a memória social é um fenômeno coletivo, que se constrói na coletividade e se submete a transformações constantes. Por meio dela é possível a transmissão da cultura local que é herdada e se constitui de eventos vividos socialmente. Com base nisso tem-se, segundo o referido autor, os três elementos responsáveis pelo estabelecimento dos laços afetivos entre as pessoas e que dão subsídios à memória: os acontecimentos vividos, as pessoas e os lugares. Pollak ainda expõe que a memória é seletiva, pois, nem todos os fatos ficam



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

gravados e os sujeitos só têm recordações dos momentos aos quais dão importância e que, por algum motivo, ficaram marcados.

Segundo Halbwachs (1990), cada indivíduo está mergulhado ao mesmo tempo ou sucessivamente em vários grupos. Sendo assim, os acontecimentos históricos auxiliam a construção da memória, atuando como marcos que dividem o tempo, seja ele assinalado em relógio ou determinado pelo calendário.

Um indivíduo lembrando-se do seu passado se remete às lembranças dos outros. Essas atuam como pontos de referência fixados pela sociedade. A memória coletiva abarca sentimentos de pertencimento e identidade, uma vez que a memória é dependente das interações e dos grupos sociais. A memória coletiva se caracteriza pelo intenso componente afetivo que se dá por meio da interação e das experiências entre os membros da comunidade, sendo importante na manutenção da integridade e para que o grupo sobreviva no tempo.

Sendo assim, a memória é uma construção social, produzida pelos homens no contexto de suas relações, de seus valores e de suas experiências vividas. Sofre, portanto, alterações no decorrer do tempo, e dá à história dos indivíduos uma nova direção. Portanto, “[...] a memória não é apenas um registro histórico dos fatos, mas uma combinação de construções sociais passadas, com fatores significantes da vida social do presente, sendo permanentemente reconstruída” (MORIGI, 2012, p. 184).

A memória se ressignifica constantemente pelo movimento das representações sociais que a compõem. Nessa perspectiva, segundo Jodelet (2002, apud MORIGI, 2012, p. 184), as representações sociais operam como “[...] uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.” Sendo assim, agem de acordo com os interesses, necessidades e desejos do grupo. Com base em tal compreensão é possível afirmar que a construção das práticas culturais, das identidades e das tradições compõem os modos de vida.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Tendo em vista as inúmeras possibilidades que a pesquisa nos oferecia, decidimos dar início à realização das atividades coletando dados dos documentos arquivados no Colegiado do Curso de Geografia (CCGEO), onde executamos a maioria das nossas atividades. A partir desses documentos (quadros horários, circulares, memorandos, ofícios, atas, convocatórias, etc.) começamos a compor quadros e listas que mostravam os sujeitos e eventos que contribuíram para a consolidação do Curso de Geografia.

O primeiro fruto dessa pesquisa foi uma lista detalhada de todas as disciplinas do Curso e professores que as ministraram desde o seu início (1985) até os dias atuais. Esta lista serviu de suporte para que muitas dúvidas fossem esclarecidas, uma vez que alguns documentos já foram perdidos e outros se encontram num estado de difícil manuseio. Com isso, a pesquisa tem contribuído para a sistematização e digitalização de fontes antigas.

Outro fruto desse levantamento de dados que ainda está sendo elaborado é um quadro detalhado que mostra a origem e a formação acadêmica dos professores que já atuaram no curso. A partir desse quadro surgiu a possibilidade de construir um artigo sobre a mobilidade dos professores de Geografia da UESB a fim de abordar o assunto pela perspectiva da mobilidade do trabalho. Isso expandiu o horizonte do nosso projeto com a inserção de outras abordagens, mostrando como se deu o deslocamento desses professores, como o interesse pelo curso afetou suas vidas individualmente e, conseqüentemente, movimentou fluxos que extrapolaram a cidade e a região sudoeste da Bahia. Nesse aspecto, a pesquisa tem nos instigado a fazer novas investigações que não havíamos pensado anteriormente.

Uma necessidade eminente da nossa pesquisa sempre foi entrevistar os indivíduos que fizeram parte da história do curso. Por isso, desde o início do projeto começamos a realizar as entrevistas paralelamente ao levantamento de dados. Nas reuniões de aprofundamento teórico, amadurecemos um pouco mais os



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

roteiros de entrevistas - ao invés de um roteiro padrão, optamos por elaborar outros roteiros com perguntas mais específicas para que pudéssemos aproveitar ao máximo as informações de cada categoria entrevistada. As perguntas destinadas aos primeiros professores do curso são um pouco diferentes das perguntas feitas aos professores que já foram alunos do curso, por exemplo.

Escolhida a amostra, composta pelos professores efetivos do curso, agrupou-se os sujeitos sociais que seriam entrevistados com base em categorias comuns. A primeira categoria que escolhemos para entrevistar foi a dos professores mais antigos do Departamento de Geografia (DG) por um motivo simples: obedecer à ordem cronológica dos fatos. Acreditávamos que dessa forma encontraríamos logo no início da pesquisa informações que nos auxiliassem a fazer os últimos ajustes nos roteiros de entrevistas e até mesmo adicionar alguns pontos a serem aprofundados nos nossos objetivos específicos de estudo e, de fato, foi o que aconteceu. A partir do relato desses professores mais antigos pudemos adicionar alguns questionamentos à nossa pesquisa, principalmente no que diz respeito à fase anterior ao surgimento do curso: o desmembramento do curso de Estudos Sociais nas Licenciaturas de Geografia e História.

Além disso, nos deparamos com nosso primeiro desafio: a transcrição das entrevistas demoraria mais tempo do que o previsto. Calculamos um tempo menor, porém, surgiu a necessidade de entrevistar mais sujeitos e, o tempo de algumas entrevistas ultrapassou o previsto, pois o movimento da memória suscita muitos elementos que não estavam previstos inicialmente. Na atual fase da pesquisa as entrevistas foram concluídas, mas nos deparamos com outro desafio que foi o ritmo de transcrição dessas entrevistas. Compreendemos que as pesquisas que envolvem a memória suscitam nos sujeitos entrevistados a necessidade de relatar determinados acontecimentos e um grande interesse por expressar opiniões, desejos, frustrações e sonhos. Enfim, a busca das memórias e das representações sociais dos envolvidos no processo vem nos revelando muito do cotidiano do Curso



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

e mostrando as singularidades que marcaram cada trajetória docente.

## CONCLUSÕES

A inserção na pesquisa Memórias, Discursos e Representações Sociais: Um olhar para os 25 anos do Curso de Geografia da UESB tem se revelado desafiadora. No percurso que ainda encontra-se em andamento tivemos a oportunidade de ter um contato mais próximo não só com a história do Curso, mas também com a categoria memória que nos proporcionou uma perspectiva de análise diferenciada e nos deu as ferramentas necessárias para compreender as relações envolvidas nesse processo de consolidação do mesmo, assim como as relações entre os sujeitos sociais envolvidos nesse processo.

A bibliografia consultada foi bastante relevante, pois nos forneceu subsídios para a realização da pesquisa, sendo que através das referências propostas foi possível compreender as categorias Memória e Representações Sociais como importantes para o desenvolvimento das atividades de construção/adequação dos roteiros de entrevistas, assim como suscitou uma visão mais crítica das informações que foram surgindo, possibilitando uma análise mais completa e coerente.

Encontramos alguns desafios como a dificuldade em coletar os dados, pois os documentos antigos que poderiam nos servir de suporte se encontram, ainda, de forma dispersa. No que se refere às entrevistas, não foi possível estabelecer contato com todos os prováveis entrevistados, além de termos remarcado diversas outras por conta da disponibilidade de tempo dos docentes. Além disso, o tempo destinado à transcrição das entrevistas está sendo maior do que o previsto, como já mencionamos.

Apesar disso, foi possível comprovar que a entrevista é um instrumento de pesquisa muito eficiente para coleta de dados, pois através dela é possível obter os



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

mais diversos tipos de informações, que muitas vezes vão além do questionado e dão margem a novas possibilidades de pesquisa. Cada indivíduo tem sua maneira de ver a vida e o mundo. Cada questionamento, principalmente os que se referem a recordações marcantes, faz com que os entrevistados mergulhem em suas lembranças e emoções diversas vêm à tona. Alguns se prendem mais aos aspectos estruturais da universidade, outros a méritos individuais e coletivos adquiridos ao longo dos anos e ainda outros se ligam aos sujeitos que fizeram parte dessa história.

Assim, a dinâmica da pesquisa tem sido estimulantes, pois a cada dia nos deparamos com novas perspectivas que nos conduzem a reflexões do que já fizemos e do ainda faremos, o que certamente tem possibilitando o aperfeiçoamento do nosso trabalho em buscar compreender o significado do Curso de Geografia por meio da memória e das representações dos seus sujeitos, levando em conta que ainda se tem muito para realizar.

## REFERÊNCIAS

- BOSI, E. **Memória e Sociedade**:lembranças de velhos. São Paulo: T. A Queiroz Editor, 1987.
- BRAGA, Elizabeth dos Santos. **A Construção Social da Memória**: uma perspectiva histórico cultural. Ijuí: Unijuí. 2000.
- HALBWACHS, M.A **Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- MENDES, G. F. **Luzes do saber aos Sertões**: memória e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004.
- MORIGI, Valdir Jose.Memória, representações sociais e cultura imaterial.
- Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas** - Ano 09, n. 14, 2012. Disponível em: <[http://www.unirio.br/morpheusonline/numero14-2012/artigos/waldir\\_pt.pdf](http://www.unirio.br/morpheusonline/numero14-2012/artigos/waldir_pt.pdf)>, acessado em 12 de março de 2013.
- POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, Rio de Janeiro, 1992. p. 200-212.